

A IMPORTÂNCIA DA PRÁXIS EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ACCS COM IDOSOS.

Tamires Milena Magalhães Pereira

Universidade Federal da Bahia

Resumo

Introdução

Este trabalho discorre o relato de experiência em uma Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS): “Envelheci, e agora? Construindo saberes e práticas para viver com qualidade na sociedade moderna”, articulando com a reflexão sobre a indissociabilidade dos pilares ensino-extensão e sua importância na formação acadêmica. As ACCS, são componentes curriculares da Universidade Federal da Bahia, de caráter extensionista, com carga horária mínima de 17 horas, ofertadas semestralmente, apoiadas pela resolução nº 01/2013 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) da Universidade Federal da Bahia, contudo, a ACCS: “Envelheci, e agora? Construindo saberes e práticas para viver com qualidade na sociedade moderna”, dispõe de uma carga horária total de 68 horas semestrais e é interdisciplinar, constituída por discentes de diversos cursos, orientados pela Professora Doutora Adriana Freitas, também idealizadora da ACCS. Os encontros do semestre 2015.2 foram semanais, alternando uma semana com os discentes da ACCS em uma sala da Escola de Enfermagem da UFBA para discussão de textos e preparação das práticas, e outra semana com os encontros no Instituto de Longa Permanência (ILPI) Santo Antônio de Pádua no bairro do Barbalho ou no Centro Social Urbano (CSU) do bairro de Luís Anselmo, ambos situados na cidade de Salvador/BA, para atividades lúdicas e/ou oficinas diversas com idosos. É válido ressaltar que o perfil dos idosos do ILPI era diferente dos idosos do CSU, sendo o segundo constituído por idosos ativos que não tinham patologias que os impedissem de se deslocarem sozinhos até o local diferentemente dos idosos Institucionalizados, o que fez com que o processo de construção das atividades a serem executadas nos dois locais fosse elaborado de maneira que atendessem as demandas de cada perfil. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de uma discente em um componente curricular de caráter extensionista, em campo, e refletir sobre a importância das práticas dos projetos de extensão na formação acadêmica e consequentemente sua indissociabilidade nos pilares ensino-extensão. **Metodologia:** A Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) se dava semanalmente, alternando uma semana com etapas teóricas e metodológicas, reuniões e discussões entre a docente e os discentes da extensão, em sala; e a semana seguinte à etapa teórica e metodológica se realizava as etapas práticas de atividades em campo. **Relatando a experiência:** Iniciamos o proveitoso caminho da Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade: "Envelheci, e agora? Construindo saberes e práticas para viver com qualidade na sociedade moderna" no início do semestre 2015.2 – considerado este, um semestre atípico que se iniciou no início de 2016, após a greve na Universidade Federal da Bahia -, em sala de aula, com a etapa teórica e metodológica, sendo esse primeiro momento um momento da apresentação de cada participante que trilharia junto este caminho, falando seus respectivos nomes,

cursos, desejos e expectativas sobre a disciplina; a apresentação da professora que nos orientaria com as falas que expressaram o desejo e expectativa da mesma, pois, segundo ela, "cada semestre é diferente e único"; além da apresentação das práticas propostas para realizar ao longo do semestre. Ainda neste momento, a professora colheu algumas ideias para o baile de carnaval, que se daria na segunda visita ao Instituto de Longa Permanência, Santo Antônio de Pádua, localizado no bairro do Barbalho em Salvador. Mostrando desde então, que, apesar da professora já ter um cronograma proposto, o mesmo estaria aberto para alterações em conjunto, fazendo com que, o projeto fosse construído de forma coletiva com os discentes. Nas semanas seguintes, se deram as etapas de organização ao baile proposto no cronograma, primeira visita ao ILPI e, então, a concretização do Baile. Até aí contabilizamos duas semanas de etapas teóricas e metodológicas; e duas semanas de etapas práticas em campo. A partir desse dia, os discentes iniciaram o processo de adquirir conhecimento sobre os efeitos de intervenções como essa em idosos asilados; e os idosos, por sua vez, receberiam deles (e do momento) o afeto, atenção, a escuta e a alegria, coisas que não são rotineiras na maioria das Instituições de Longa Permanência. Importante ressaltar, que, ao longo do semestre tivemos diversas alterações no cronograma devido ao semestre atípico pós-greve, e diversas festividades/eventos que ocorreram dentro do semestre, como o carnaval da cidade. Uma das alterações se deu na proposta da roda de conversa sobre educação popular, algo que foi cancelado, e substituído por um debate em sala com a professora e os alunos da ACCS sobre o Estatuto do idoso e direitos humanos, tendo a função de nos conscientizar sobre o tema que deveria ser mais difundido na sociedade. A semana posterior ao debate (etapa teórica da extensão) se configurou na terceira etapa de prática em campo, havendo outra visita ao ILPI com algumas intervenções através das interações com os idosos do lar, um lanche para à tarde levados pela discente de nutrição da ACCS e mais trocas entre os dois grupos (idosos e extensionistas) que ali se encontravam. Organizamos no ILPI cartazes para deixar em anexo as fotos impressas do baile que ocorreu e, pedimos para que eles mesmo colassem cada foto, podendo escolher por livre arbítrio, qual foto gostaria de colar. Essas visitas já mostravam seu significado aos discentes, pois, ao fazer o reconhecimento daquele local, observando os perfis dos idosos, suas histórias, singularidades - embora todos os idosos estivessem no mesmo ambiente -, fez com que fossem examinadas as demandas para ser base nas construções das próximas atividades lúdicas a serem executadas naquele local. Na semana seguinte em sala, na quarta etapa teórica e metodológica da extensão, planejamos o Jornal da ACCS, as sessões do Cine Fórum, e a discussão da problematização. Após essa segunda feira, tivemos nossa primeira visita ao Centro Social Urbano de Cosme de Farias, localizado no bairro de Luis Anselmo, foi nossa quarta etapa prática e fizemos o reconhecimento do campo, nos apresentamos em uma roda de forma dinamizada e muito prazerosa, algumas discentes aferiram a pressão arterial das idosas do local, enquanto outras prepararam o lanche organizado previamente pela turma. Foi mais um momento de troca de saberes, com o diferencial que reconheceríamos que ali, o perfil das idosas - pois, eram todas mulheres - era diferente dos idosos que se encontravam no ILPI. No final da visita, em frente à escola de enfermagem, os discentes presentes começaram a planejar o que seria feito e levado na semana seguinte que seria a quarta visita ao ILPI com a temática da páscoa. As ideias que previa mente já estavam planejadas foram levadas como proposta ao grupo no whats app, dividindo as tarefas e finalizando a organização. Chegou então, a quarta visita ao ILPI, sendo nossa quinta etapa prática. Nossas intervenções se deram com o jogo da memória com imagens que remetia o tema da páscoa, imagens essas que foram levadas em branco para que antes do jogo eles pudessem pintar. Foi percebido que o exercício de pintar foi muito bem feito por algumas idosas, e como elas conseguiram ter

concentração nisso – isso remete a obra de Nise da Silveira, uma das revolucionárias da saúde mental no Brasil que propôs a pintura para pessoas em situação de clausura, pois é notável como isso tem um efeito positivo para pessoas nesse contexto, independentemente da idade e das deficiências mentais em que se encontram. Exercícios lúdicos como esses tiveram como consequência o estímulo da atenção, cognição, motricidade e memória dos idosos locais. Foram levados mais uma vez pela discente de nutrição da turma, lanches temáticos como trufas e suco de uva todos dietéticos. Na semana seguinte, na sexta etapa prática, os discentes tiveram sua segunda visita ao CSU. As idosas tiveram aula de aeróbica com dança, com a orientação de dois educadores físicos levados pela monitora da turma e também, contaram com a orientação do professor físico local. Foram levados lanches adequados para o momento pós-atividade física. No mesmo dia, alguns discentes fizeram uma pequena entrevista com algumas idosas, como parte da construção do Jornal da ACCS. O próximo encontro dos integrantes da ACCS foi em sala de aula, onde teve a sessão do cine fórum, com a exibição do filme "O quarteto" seguido de um debate com universitários de outras universidades – uma semana excepcional que pode ser definida como parte da etapa teórica. Nesse debate, os discentes que vieram de fora, colocaram suas visões sobre o filme e foram pontuadas questões como o tabu acerca da sexualidade na velhice de acordo com a história dos protagonistas do filme. A sexta e última visita ao ILPI, e nossa sétima etapa prática, se deu com uma festa junina organizada pela turma (alunos e professora). Foram levadas mais atividades lúdicas que tinham como objetivo o estímulo à cognição, memória e motricidade dos idosos, lanches, decoração, além da organização de murais e quadros decorativos com as fotos dos idosos tiradas anteriormente pela discente de Medicina com auxílio de outros alunos. No final, foi deixado ar saudosista daquele local, e das pessoas que tanto conhecimento nos proporcionou. A quarta e última visita ao CSU também se deu com uma festa junina com a diferença que uma das atividades da festa anterior foi a quadrilha junina, compreensível, pois, os idosos locais em sua maioria, não tinha impedimentos físicos para participar da dança folclórica – foi nossa oitava e última etapa prática em campo. E por fim, a finalização da ACCS se deu com o tão esperado Café Literário, com decoração temática, recitação de poesias com participação de diversas pessoas, músicas como plano de fundo, apresentação do ganhador do Concurso Saberes da Longevidade (também promovido pela ACCS), apresentação de Tai Chi Chuan por um dos integrantes da instituição. Além das apresentações programadas, vimos às histórias de vida tanto do ganhador do Concurso, como do praticante de Tai Chi Chuan, mostrando que a terceira idade nos proporciona muitos saberes, mesmo para os que ainda não chegaram nela - o que deixou em evidência para os que estavam presentes no momento, que é possível envelhecer com senilidade se for colocado em primeiro plano à qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, processo esse que não começa na velhice. **Resultados:** Foi colocado em prática através de um componente curricular de caráter extensionista os conhecimentos adquiridos até o momento na formação da autora deste trabalho, bem como, foi uma oportunidade de extrair novas demandas frente ao que foi observado, para serem estudadas e problematizadas ao decorrer do percurso acadêmico que ainda falta completar. **Conclusões e reflexões:** Prover a oportunidade de colocar em prática aquilo que é discutido em sala; poder ir além das leituras e problematizações de textos constantes durante toda a formação e poder então, situá-los em campo; dar retorno à sociedade e a comunidade com aquilo que é construído dentro da universidade; e buscar dentro da sociedade e das comunidades, demandas a serem estudadas dentro da universidade, sendo estes dois últimos itens, finalidades retroalimentadoras como diz RIBEIRO (2017), são alguns dos objetivos das atividades de extensões oferecidas nas universidades. Passar por experiências extensionistas como essa fez com que fosse

percebida a potência das atividades de extensão na formação acadêmica, pois, estas completam e ressignificam o conhecimento adquirido durante o percurso acadêmico, inspirados em sua práxis formativa RIBEIRO (2017), fazendo com que os pilares ensino-extensão se tornem indissociáveis em sua formação.

Descritores: Idosos, Atividades de Extensão, Instituições de Longa Permanência.

Referências Bibliográficas:

Ribeiro, M. R. F., Pontes, V. M. A., Silva, E. A., A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: Desafios e Perspectivas. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 13 n.1 - jan./abr. 2017. [Acesso em: 09/08/2017] Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097/5506>

UFBA. Resolução N° 01/2013 [Acesso em: 11/08/17]. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2001.2013_0.pdf